

CAPS I: GRUPO TERAPÊUTICO - LEVANTAMENTO DE DEMANDAS E PLANEJAMENTO DE AÇÕES

CAMPAGNOLO, Luiz Fernando¹
FARRAPO, Ana Caroline.²
GARBIN, Adriana.³
SARTORI, Jean Fellipe.⁴

RESUMO

Através de embasamento teórico, este trabalho apresenta as principais realizações de intervenções pelos alunos de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz, que ocorreram no Centro de Apoio Psicológico e Social Infantil (CAPSi) de Cascavel - PR, sua história, objetivo e conceito. Além disso denota as atividades de alunos de psicologia, que operaram seguindo a linha de abordagem cognitiva comportamental, envolvendo crianças e adolescentes com diagnósticos de patologias mentais em situação de vulnerabilidade e acompanhamento de equipe multidisciplinar. O objetivo do trabalho foi oportunizar um espaço de reflexão que conduzisse os participantes a psicoeducação sobre pensamentos, comportamentos e emoções, bem como orientações e treinamento de habilidades sociais mais adaptativas.

PALAVRAS-CHAVE. CAPSi , Psicoeducação, terapia de grupo, criança e adolescente, patologia e saúde mental, vulnerabilidade, alta complexidade, equipe multidisciplinar.

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como intuito apresentar a funcionalidade do campo de estágio CAPSi, bem como descrever o trabalho grupal realizado por nove meses com crianças encaminhadas ao Centro De Atenção Psicossocial.

É significativo lembrar que o CAPSi é um Centro de Apoio Psicossocial Infantil que trabalha com crianças e adolescentes de até 21 (vinte e um) anos de idade que possuem algum diagnóstico patológico. Este centro de apoio conta com uma equipe multidisciplinar que possui uma estrutura preparada para atender pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade, que prepara esses jovens para desenvolver atividades terapêuticas e preventivas promovendo tratamento e habilitação, visando à recuperação e reinserção.

¹PROFESSOR ORIENTADOR. E-mail: psicoadry@hotmail.com

²ACADÊMICA E-mail: caroline_2.8@hotmail.com

³ACADÊMICO E-mail: fellipe.sartori.psico@gmail.com

⁴ACADÊMICO E-mail: luizmcampagnolo@hotmail.com

Os estagiários de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz foram inseridos por meio do estágio obrigatório “Práticas Grupais- Levantamento de Demandas e Planejamento de Ações”.

2. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL – CAPSi

O CAPSi é uma divisão do CAPS, dentro da atual política de saúde mental do Ministério da Saúde e é considerado um dispositivo estratégico para a organização da rede de atenção em saúde mental, voltada para regulamentação do atendimento infanto-juvenil. As ações realizadas nos CAPSi são de inserção social e devem sobressair-se o acesso às atividades relacionadas à escola, buscando redução de danos e fortalecimento de vínculo como prioridades no cuidado com a população infanto-juvenil (BRASIL, 2004).

Segundo o Projeto Terapêutico Global (2012) o objetivo geral da construção do CAPSi foi fortalecer e intensificar a intervenção psicossocial à criança e ao adolescente acometidos de algum transtorno mental. Portanto, a proposta da instituição é auxiliar os atendidos na busca de autonomia, levando em conta suas particularidades, construções pessoais e conduzindo-os a uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2005)

O processo de tratamento no CAPSi, segundo o Ministério da Saúde (2004), segue sobre a cautela de diferentes profissionais: Médicos Psiquiatra, Psicólogos, Enfermeiros, Educadores Físicos, além de instrutores de oficinas na área musical, artes, informática. Com a intervenção do modelo psiquiatra, os pacientes percorrem o tratamento sobre um processo medicamentoso, utilizando diferentes tipos de remédios, sendo um dos exemplos: fluoxetina, risperidona, ritalina.

Petersen; Wainer, (2011) propõem um estudo sobre a intervenção grupal como uma proposta de atuação na abordagem da terapia cognitiva comportamental, trabalhando com pacientes de diferentes diagnósticos e prognósticos citados pelo DSM-5, abordando temas como: transtorno opositor, transtorno de conduta, dificuldades de aprendizagem escolar em crianças e adolescentes, ideação suicida, transtorno obsessivo compulsivo, depressão. A psicologia por sua vez, para intervir sobre a demanda supracitada propõe um trabalho grupal, onde levanta aplicações de modelos de tratamento, abrangendo temas psicoeducativos sobre regras, vínculo, emoções, técnica de respiração, habilidades sociais, vulnerabilidade, super generalização e super compensação, compaixão, assertividade e inteligência emocional.

3. METODOLOGIA

O trabalho realizado no CAPSi de Cascavel – PR, consistia na coordenação de um grupo terapêutico de crianças dos 8 aos 18 anos, foram três estagiários que coordenaram e acompanharam o grupo numa sequência de 29 encontros. O objetivo do grupo terapêutico era de proporcionar certas condições necessárias a fim de causar mudança no comportamento e na cognição dessas crianças, tal como observar os avanços por parte dos estagiários. O trabalho foi de caráter qualitativo e buscou trazer os resultados e conclusões diante de todo o tempo de estágio. No primeiro encontro os coordenadores foram até a instituição para conhecer o espaço físico, os profissionais e as atividades oferecidas pela mesma, nos primeiros encontros os estagiários tiveram acesso aos prontuários para conhecer e identificar possíveis problemas encontrados nos participantes. Nas próximas sessões aconteceram as primeiras entrevistas individuais a fim de selecionar os membros do grupo. Continuando os encontros, foram iniciadas as atividades com o grupo, onde foram trabalhadas as propostas e expectativas em relação ao grupo. Na sequência, algumas sessões tiveram como objetivo o acolhimento e autoconhecimento, regras e limites.

A fim de trabalhar mais especificamente as emoções, os coordenadores trouxeram o filme “Divertidamente” produzido em 2015 por Pete Docter. Após o filme, na sessão seguinte, o tema foi debatido e ensinado aos participantes técnicas de relaxamento, bem como, com o auxílio de dinâmicas foi trabalhado o estabelecimento de vínculo buscando conduzir os participantes a se elogiarem entre si. A empatia e as habilidades sociais foram discutidas com os membros do grupo e, após a discussão, os participantes foram estimulados a testarem suas habilidades em situações simuladas de Role-Play, sendo que, no decorrer da atividade os comportamentos que não se mostravam assertivos eram pontudos e, os que se mostravam assertivos eram reforçados. Para melhor sistematizar a temática de empatia e habilidades sociais foi assistido o filme “Bee-MOvie” de Simon J. Smith e Steve Hickner, 2007.

Os últimos três encontros foram separados para a confecção de um jogo de tabuleiro, no qual os membros do grupo deveriam construir as próprias regras e objetivos do jogo, o propósito era despertar o trabalho em equipe e testar os conhecimentos passados nos últimos encontros, a condição do jogo era que certas “casas” do tabuleiro deveriam ser separadas para perguntas

previamente estruturadas pelos coordenadores. Por fim, o último encontro foi destinado para a prática dos jogos confeccionados e feedback dos assuntos trabalhados durante o decorrer do estágio.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esse grupo possibilitou que os participantes falassem livremente sobre suas dificuldades e sofrimento, bem como, os conduziu a melhor identificar aspectos anteriormente não percebidos, e, ainda, desenvolvessem melhores habilidades sociais.

No andamento do grupo observamos mudanças no comportamento da grande maioria dos participantes, essas mudanças foram notadas através da forma como passaram a expressar as emoções, no jeito que passaram a olhar os colegas, pela maior interação com os coordenadores do grupo e por um aprimoramento geral das habilidades sociais.

Os estagiários puderam observar grande dificuldade por parte dos participantes em aderir as atividades propostas no início das atividades, entendemos que a inexperiência do manejo grupal por parte dos coordenadores no início do estágio foi um fator influente na demora para obtenção de melhoras e progressos no grupo.

As alterações citadas apenas começaram a acontecer após o estabelecimento do vínculo terapêutico entre os membros do grupo e os coordenadores, portanto, foi perceptível que apenas a partir do momento que as crianças passaram a confiar na fala dos estagiários, as mudanças começaram a ocorrer.

Um fator que impediu melhor impacto nesse grupo foi a ausência do trabalho junto as famílias dos participantes, uma vez que o trabalho com pais de crianças torna-se fundamental para o melhor progresso das mesmas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos este trabalho de suma importância para o conhecimento profissional, já que as atividades desenvolvidas na instituição auxiliaram a melhor adequação entre a teoria e a prática, uma vez que, por meio deste estágio foi possível estabelecer maior discernimento dos conteúdos que haviam sido estudados nas diferentes disciplinas do curso de Psicologia.

Englobando de um modo geral, tudo o que foi aprendido neste campo de estágio foi de grande valia para nosso crescimento, já que toda prática foi baseada em vários estudos científicos e

monitorias, portanto, conclui-se que as atividades desenvolvidas na instituição por meio do estágio obrigatório, auxiliaram para os participantes no desenvolvimento de melhores habilidades sociais e aos estagiários, um crescimento indescritível, que contribuiu imensamente para nos tornarmos futuros profissionais mais comprometidos e humanos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** – DSM V. 5º Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **SAÚDE MENTAL NO SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2005.

MOURA, M. A. **Desafios do tratamento psiquiátrico para crianças e adolescentes**. Centro Médico Integrado do Hospital dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, 2011. Disponível em:< <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n3/a2419.pdf>>. Acessado em 12 de set. 2016

PETERSEN, C. S.; et al. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte**. Porto Alegre: Artmed, 2011.